

# Mais armas contra bandidos

Dom.  
14/8/83

Como acontecera pela primeira vez em Inhambane e em Gaza, há mais de um ano, a população da província da Zambézia pediu, na semana passada, ao Presidente Samora Machel armas para combater os bandos armados, que, nesta rica região do País, assassinam e mutilam cidadãos; raptam crianças e jovens; roubam e destroem bens do Povo e do nosso Estado, justamente como sucede noutras partes do país onde se infiltram, para provocarem a intranquilidade e impedirem a nossa felicidade. Depois disso ter acontecido anteriormente noutras regiões das províncias ao sul do País, foi a vez da população de Mocuba, interpretando os sentimentos da de toda a Província, manifestar inequivocamente a sua determinação em aniquilar fisicamente os agentes do inimigo, os que semeiam a morte e a destruição.

À medida que as acções criminosas dos bandidos armados são claramente conhecidas pelas populações, a sua natureza e objectivos desmascarados, cresce a consciência política do Povo a sua determinação em lhes dar combate sem tréguas. É assim que nas províncias de Gaza e Inhambane, por exemplo, são numerosos os casos conhecidos de populações que, mesmo desarmadas, participam já activamente no combate aos bandos armados, desarmando-os elas próprias ou denunciando-os prontamente às nossas Forças de Defesa e Segurança.

Mas o combate é, sem dúvida, mais eficaz quando se faz de uma maneira mais organizada e firme. Quando se combate o inimigo com as mesmas armas com que nos ataca. É assim que onde haja milícias populares e forças locais treinadas e armadas para defesa dos bens



do povo, da aldeia comunal, da cooperativa, machamba estatal ou fábrica a segurança é maior. Em numerosas localidades e distritos é o povo armado que garante já a defesa, libertando as forças armadas (FPLM) para proteger objectivos estratégicos do nosso Estado.

A população da província da Zambézia que, na semana passada, acolheu entusiasticamente o Chefe do Estado, na sua anunciada visita de trabalho, manifesta dessa forma a sua disponibilidade em participar activamente no combate comum contra os inimigos do nosso bem-estar, os que tentam a todo o custo impedir que, unidos, matemos a fome, o subdesenvolvimento e construamos a nossa felicidade.